



Confraria de Santa Filomena



HISTÓRIA DE SANTA FILOMENA

Santa Filomena, uma das grandes mártires dos primeiros séculos do cristianismo, viveu na Idade Antiga. Mesmo assim, podemos conhecer sua história. Ela é uma santa extraordinária em muitos aspectos, inclusive na maneira como sua vida nos foi revelada. Santa Filomena contou sua história a três pessoas diferentes, que viviam em locais distintos e não se conheciam. Quando essas revelações foram posteriormente descobertas e comparadas, os relatos eram idênticos! Além disso, essas histórias coincidem com os símbolos encontrados em sua sepultura nas catacumbas de Santa Priscila: âncora, setas, lança, palma e lírio. Esses símbolos aparecem nas revelações feitas por Santa Filomena às três pessoas.

A pintura de Santa Filomena, solicitada pelo devoto São João Maria Vianney, o Cura d'Ars, também coincide com a descrição de suas aparições ao padre Vianney. Entre os relatos sobre a vida de Santa Filomena, o mais famoso é o da Madre Maria Luísa, Superiora Geral da Congregação das Dores de Maria, que recebeu autorização oficial do Santo Ofício em 21 de dezembro de 1833.

NASCIMENTO

Santa Filomena nasceu na época do Império Romano, filha do rei de um pequeno estado da Grécia e de uma mãe de sangue real. Durante anos, o casal enfrentou dificuldades para ter filhos, sofrendo com várias tentativas frustradas.

Públio, um homem da corte que vivia com o casal, falou-lhes sobre a fé cristã e afirmou que, se abraçassem a religião católica, conseguiriam a tão esperada graça de um filho. O casal se converteu, recebeu o batismo e, no dia 10 de janeiro, nasceu Lumena, que significa Luz, pois nasceu sob a luz da fé.

Durante o batismo, Lumena recebeu o nome de Filomena, simbolizando sua amizade com a Luz que tanto ajudara seus pais.

ENCONTRO COM O IMPERADOR DIOCLECIANO

Os pais de Santa Filomena eram muito apegados à filha e sempre estavam juntos. Quando Santa Filomena tinha 13 anos, eles viajaram para Roma devido a uma declaração de guerra injusta feita pelo imperador romano Diocleciano.

Diocleciano, imperador de 284 a 305, foi um dos maiores perseguidores do cristianismo, responsável pela morte de mais de 3000 cristãos e pela destruição de várias igrejas.

A família partiu para Roma com o objetivo de acalmar a situação com o imperador e garantir a paz ao seu reino. Durante o encontro, o pai de Santa Filomena tentou apresentar argumentos e soluções para resolver o conflito.

O imperador, porém, disse que tinha encontrado uma solução: ele havia se encantado por Santa Filomena e queria se casar com ela. Se ela aceitasse, ele não só não atacaria o reino deles, mas também colocaria parte do seu exército à disposição do estado da Grécia.

Os pais concordaram com a ideia, já que a filha se tornaria a imperatriz de Roma. Contudo, Santa Filomena recusou prontamente a proposta. Aos 12 anos, ela havia feito voto de castidade, comprometendo-se a viver completamente para Cristo. Além disso, ela não aceitava o imperador, que adorava falsos deuses e se considerava um deles.

Diocleciano, ao saber da resposta, chamou Santa Filomena para uma conversa, na tentativa de convencê-la. Ele apresentou todos os benefícios que ela obteria ao aceitar o casamento, mas Santa Filomena rejeitou todas as ofertas por amor a Jesus. O imperador então começou a fazer ameaças, que também não abalaram sua decisão.

MÁRTIRIO – PRISÃO

Como punição, Santa Filomena foi encarcerada nos subterrâneos do palácio imperial, onde amarraram seus pés e mãos com diversas correntes.

Durante 40 dias, ficou aprisionada, alimentando-se apenas de pão e água e sofrendo longas torturas. Durante esse período, ela pedia constantemente forças à Nossa Senhora, que a socorria, dando-lhe toda a força necessária.

Nesse longo martírio, Santa Filomena teve uma visão de Nossa Senhora, que lhe disse:

— "Coragem, querida filha! Querida acima de todas porque tens o meu nome e o nome de Meu Filho.

Tu te chamas Lumena, ou Luz. Meu Filho, teu Esposo, chama-se Luz, Estrela, Sol.

E eu também, não me chamo igualmente Aurora, Estrela, Lua, Sol? Eu serei o teu amparo.

Agora é o período transitório da fraqueza e da humilhação humana; porém, quando chegar a hora do julgamento, então receberás a graça da divina força.

Além do teu Anjo da Guarda, terás a teu lado o Arcanjo Gabriel, cujo nome significa 'A força do Senhor'.

Quando eu estava na Terra, era ele o meu protetor: eu agora o mandarei àquela que é a minha mais querida filha".

O Imperador Diocleciano, vendo que essas torturas não eram suficientes, resolveu partir para atos ainda mais terríveis.

MARTÍRIO – FLAGELAÇÃO

Santa Filomena foi presa a uma coluna e cruelmente açoitada, ficando coberta de chagas e sangue. Levada de volta à prisão para morrer, durante a noite, dois anjos lhe apareceram e aplicaram um bálsamo celeste, curando todas as suas feridas. No dia seguinte, o Imperador ficou surpreso ao ver Santa Filomena, de 13 anos, mais forte e recuperada. Ordenou então uma nova tortura.

MARTÍRIO – ÂNCORA

O pescoço de Santa Filomena foi preso a uma âncora de ferro, e ela foi lançada ao rio Tibre. Jesus, para mostrar seu poder e confundir os seguidores de falsos deuses, enviou novamente seus anjos, que cortaram a corda que prendia seu pescoço. A âncora afundou no rio, ficando presa no lodo, enquanto Santa Filomena foi levada à margem sem uma gota de água tocar suas roupas. Este milagre converteu muitos dos presentes.

MARTÍRIO – FLECHAS

Diocleciano, ainda mais furioso, ordenou que Filomena fosse morta a flechadas. As flechas foram aquecidas em uma fornalha até ficarem rubras. No entanto, quando disparadas, retornaram aos arqueiros, matando seis deles. Este milagre resultou em inúmeras conversões.

MARTÍRIO – DECAPITAÇÃO

Temendo mais consequências, o tirano ordenou que Filomena fosse decapitada. No dia 10 de agosto de 304, às 15 horas de uma sexta-feira, Santa Filomena foi martirizada e entrou no Céu como mártir e virgem. Seu corpo foi enterrado e guardado por séculos.

DESCOBERTA DO CORPO DE SANTA FILOMENA

Em 24 de maio de 1802, escavadores descobriram nas catacumbas de Santa Priscila uma sepultura intacta. O sarcófago foi aberto no dia seguinte, 25 de maio. O superintendente das escavações verificou que três placas de terracota, pintadas de vermelho com símbolos do martírio, cobriam a sepultura, junto com a inscrição: "LUMENA – PAX TE –CUM FI" (A paz seja contigo, Filomena).

SÍMBOLOS

Os símbolos encontrados eram:

Âncora: símbolo de esperança e emblema de martírio, usado quando cristãos eram lançados ao mar.

Setas: uma apontada para cima e outra para baixo, representando o tipo de morte sofrida pela mártir.

Lança: com significado similar.

Palma: emblema do triunfo do mártir.

Lírio: símbolo de pureza.

AS RELÍQUIAS DE SANTA FILOMENA

No túmulo, encontraram as relíquias de Santa Filomena, incluindo um vaso de vidro contendo seu sangue ressequido. Análises químicas confirmaram que era sangue genuíno. Muitos milagres ocorreram com a relíquia, provando sobrenaturalmente sua legitimidade. Os ossos e o sangue de Santa Filomena foram colocados em um caixão de madeira e examinados por médicos, cirurgiões e teólogos, que concluíram que o crânio tinha sido fraturado e que os ossos pertenciam a uma menina de 12 a 13 anos.

PADRE FRANCISCO E AS RELÍQUIAS DE SANTA FILOMENA

Três anos após a descoberta das relíquias, em 1805, o bispo de Potenza chegou a Roma acompanhado pelo padre Francisco di Lucia, um humilde sacerdote de Mugnano. Após o último exame, o caixão com as relíquias foi levado para a Capela do Tesouro, onde os corpos dos santos e mártires eram depositados até que o Papa decidisse seu destino.

SANTA FILOMENA VAI PARA NÁPOLES

Padre Francisco desejava ardentemente a relíquia de uma virgem e mártir para sua igreja e obteve permissão para visitar o Tesouro das Relíquias. Ao aproximar-se das relíquias de Santa Filomena, sentiu uma indescritível comoção e um forte desejo de obtê-las. Apesar das dificuldades iniciais, pois era contra a praxe confiar tal tesouro a um simples sacerdote, seu pedido foi negado.

Um amigo, sabendo da desolação do padre, conseguiu que lhe concedessem o corpo de outra santa. No entanto, padre Francisco estava encantado pelas relíquias de Santa Filomena e mostrou relutância. Durante as negociações, padre Francisco adoeceu gravemente, perdendo o apetite e caindo em febre. O bispo de Potenza temia por sua vida.

Padre Francisco, em sua meditação, prometeu tomar Santa Filomena como sua padroeira especial e levá-la para Mugnano se conseguisse suas relíquias. Instantaneamente, ele se sentiu curado. Tanto ele quanto o bispo acreditaram que a cura foi um milagre de Santa Filomena.

O bispo e padre Francisco, gratos pela cura, prometeram levar as relíquias na carruagem e dar-lhes o lugar de honra. No dia da partida, esqueceram da promessa e colocaram o caixão debaixo do banco ocupado pelo bispo, firmemente amarrado. O bispo, ao tomar seu lugar, sentiu algo batendo violentamente em suas pernas. Tentaram ajustar melhor o caixão, mas as pancadas continuaram. Finalmente, colocaram o caixão no assento principal, cumprindo a promessa esquecida.

DE NÁPOLES A MUGNANO

Ao chegarem a Nápoles, hospedaram-se na casa de um amigo, onde as relíquias foram depositadas dentro de uma estátua de Santa Filomena, feita para esse fim. A dona da casa, sofrendo de uma doença crônica incurável, revestiu a estátua com roupas luxuosas. Durante o processo, a imagem mudou de expressão várias vezes e as relíquias exalaram um perfume delicioso. Antes de partirem, Santa Filomena curou a dona da casa.

Após uma curta estadia em Nápoles, os viajantes seguiram para Mugnano. A notícia da chegada das relíquias causou grande comoção na população, que se reuniu em multidão para saudar a nova padroeira celestial.

GRANDES PRODÍGIOS DURANTE A VIAGEM

Durante a curta viagem a pé e de noite, diversos prodígios ocorreram.

Luz na Escuridão

Em meio à escuridão, os viajantes imploraram a ajuda de Santa Filomena. Imediatamente, uma abertura nas nuvens permitiu que a luz da lua iluminasse o caminho, permitindo que a procissão continuasse em segurança.

Peso das Relíquias

Ao passarem por Cimitile, as relíquias tornaram-se extraordinariamente pesadas, dificultando o transporte. Cimitile, local de muitos martírios, parecia ter atraído a atenção de Santa Filomena, que desejou demorar-se junto ao campo de batalhas dos mártires.

Chuva em Tempo de Seca

A região sofria com uma grande seca, e a população clamou por chuva como sinal do poder da Santa. Torrentes de chuva caíram imediatamente, aliviando a terra.

Tufão Milagroso

Ao chegarem a Mugnano, um tufão violento varreu a encosta. O povo, assustado, clamou por ajuda divina. Um padre tranquilizou a multidão, afirmando que o temporal era obra dos demônios, reconhecendo a presença de Santa Filomena. O vendaval se deteve misteriosamente diante das relíquias e desapareceu. Ventos subsequentes não conseguiram apagar as velas que ardiam junto às relíquias.

Com a chegada das relíquias, Mugnano experimentou uma grande mudança, com milagres de todos os tipos ocorrendo e a fé da população crescendo. O Santuário rapidamente ganhou notoriedade.

AS MARAVILHAS DE MUGNANO

Cura de um Doente

Na véspera da chegada das relíquias, um homem gravemente doente, incapaz de trabalhar, suplicou a Santa Filomena por uma oportunidade de ver e beijar as relíquias. Quando os sinos anunciaram a chegada, ele, cheio de fé, levantou-se e foi ao encontro da procissão, retornando completamente curado.

Cura de um Menino Aleijado

Durante a Missa, uma viúva pediu a cura de seu filho aleijado. Durante a elevação da Sagrada Hóstia, o menino levantou-se e correu até a urna de Santa Filomena, curado.

Cura de um Menino Cego

Uma mãe, molhando o dedo no azeite da lâmpada que iluminava a Santa, ungiu os olhos de seu filho pequeno, cego devido à varíola. Imediatamente, o menino recuperou a visão.

Cura de uma Menina Paralítica

Uma mãe levou sua filha paralítica ao santuário, cortou seus cabelos e os pendurou diante da urna de Santa Filomena, fazendo uma oferta generosa. Ao voltar para casa, a menina abandonou o carro e andou normalmente, curada.

Cura de um Homem Cego

Um homem cego fez uma doação de um valioso anel, acreditando na cura. Ao retornar para casa, recuperou totalmente a visão.

Cura de uma Jovem Cega

Uma jovem cega de vinte anos foi a Mugnano com a determinação de não sair da Igreja até ser curada. Após três dias de persistente oração, recuperou completamente a visão.

Os prodígios e milagres associados a Santa Filomena fortaleceram a fé da comunidade e aumentaram a reverência por suas relíquias, tornando Mugnano um local de intensa devoção e peregrinação.

CURAS ALÉM DE MUGNANO

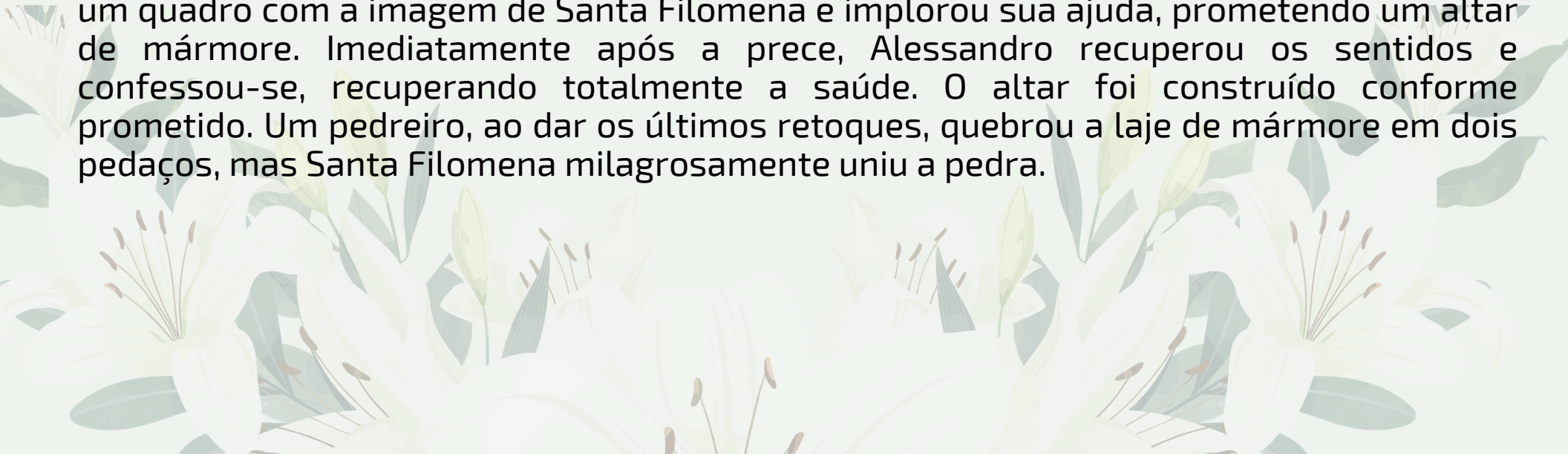
Desde então, as curas, tanto do corpo quanto do espírito, começaram a ocorrer continuamente, não apenas no Santuário, mas também em locais distantes.

- **Jovem Mãe em Trabalho de Parto**

Uma jovem mãe, sozinha e sofrendo dores intensas durante o parto, foi visitada por uma menina formosa que se ofereceu para ajudar. A presença da menina aliviou o sofrimento da mãe. Ao perguntar o nome da menina, ela respondeu: "Sou Filomena; chamam-me Filomena de Mugnano". Ao relatar a visita a uma amiga, a mulher descobriu que uma santa com esse nome havia chegado recentemente de Roma para Mugnano. Ela então peregrinou ao Santuário e, ao ver a imagem de Santa Filomena, exclamou: "É ela! É ela! Foi ela, sim, a minha visitante celestial!"

- **Advogado de Nápoles**

O advogado Dr. Alessandro Serio, sofrendo de uma grave doença, e sua esposa foram a Mugnano para implorar a cura, realizando uma novena. No oitavo dia, Alessandro adoeceu gravemente e ficou inconsciente, incapaz de confessar-se. Sua esposa pegou um quadro com a imagem de Santa Filomena e implorou sua ajuda, prometendo um altar de mármore. Imediatamente após a prece, Alessandro recuperou os sentidos e confessou-se, recuperando totalmente a saúde. O altar foi construído conforme prometido. Um pedreiro, ao dar os últimos retoques, quebrou a laje de mármore em dois pedaços, mas Santa Filomena milagrosamente uniu a pedra.



- **Luiz de Mariconéoit e Sua Esposa**

Luiz de Mariconéoit, um francês casado com uma jovem inglesa, enfrentou a doença grave de sua esposa seis meses após o casamento. Os médicos afirmaram que sua condição tornava impossível a maternidade. Desesperada, a esposa rezou a Santa Filomena, prometendo visitá-la em Mugnano e dar o nome Filomena à sua filha, caso fosse curada e pudesse ter um filho. Ela visitou o Santuário e um ano depois retornou com perfeita saúde e uma filha.

- **Padre Vicente Redago**

O Padre Vicente Redago, sofrendo de fraqueza e hemorragias, preparava-se para a morte. O Bispo de Lucera trouxe uma imagem de Santa Filomena e pediu ao padre que se encomendasse a ela. O padre colocou a imagem no peito e foi instantaneamente curado.

- **Jovem Escultor**

Um jovem escultor, mudo e surdo desde os vinte anos, fez uma novena e teve uma visão de Santa Filomena sorrindo para ele, rodeada de anjos. Cheio de alegria, ele gritou: "Estou curado!"

- **Senhora com Gravidez Complicada**

Uma senhora que teve quatro filhos natimortos rezou com sua irmã freira uma novena a Santa Filomena durante a gravidez do quinto filho. O bebê nasceu saudável, e a mãe cumpriu a promessa de nomear a filha de Filomena.

- **Baronesa de Lepore**

A Baronesa de Lepore, gravemente doente, foi curada após ser tocada por uma imagem de Santa Filomena. O barão e a baronesa foram a Mugnano agradecer a graça recebida.

A devoção a Santa Filomena rapidamente se espalhou pela Itália, com milagres e curas acontecendo em todas as partes onde ela era venerada. Igrejas, capelas e estátuas foram erguidas em sua honra, e o nome Filomena tornou-se comum entre as crianças. Em todos os lugares onde sua devoção floresceu, ocorreram prodígios extraordinários e a transformação moral das comunidades.

O GRANDE MILAGRE DE MUGNANO: A CURA DE PAULINA MARIA JARICOT

O grande milagre de Santa Filomena ocorreu com a Venerável Paulina Maria Jaricot. Esse evento foi reconhecido pelo Papa Gregório XVI como um milagre de primeira classe, o que levou à instituição das festas e do ofício de Santa Filomena na Igreja, aumentando sua devoção mundialmente.

Paulina Maria Jaricot, filha de pais ricos e herdeira de uma grande fortuna, era admirada por sua beleza, inteligência, alegria e bondade. Contudo, ainda jovem, ela perdeu sua mãe e foi acometida por uma grave enfermidade que a debilitou tanto física quanto espiritualmente.

Após um período de alívio, Paulina enfrentou uma doença ainda mais severa, conforme descreveu:

"A enfermidade atacava principalmente o coração. As palpitações se tornavam tão violentas que podiam ser ouvidas à distância. Qualquer pequeno movimento fazia o sangue fluir para o coração com tal violência que eu corria o risco de sufocar. Permanecia deitada e imóvel para evitar que a pressão do sangue nas artérias as rompesse. No peito, onde as palpitações eram mais intensas, formou-se uma cavidade onde os alimentos se alojavam, aumentando o perigo de sufocação. Os médicos fizeram duas punções para tentar retardar a doença. Após uma novena a Santa Filomena, senti um alívio significativo e um forte desejo de ir ao seu Santuário."

Paulina decidiu visitar o Santuário do Sagrado Coração em Paray-le-Monial, apesar das poucas esperanças dos médicos e amigos. Contra todas as expectativas, completou a primeira etapa da viagem e decidiu seguir para Roma para obter a bênção do Papa Gregório XVI.

A viagem foi extremamente difícil, especialmente para alguém no estado de fraqueza de Paulina. Ela viajou de carruagem pelos Alpes, enfrentando territórios perigosos e bandoleiros. Em determinado momento, perdeu a consciência por dois dias, mas, após uma novena feita pelas religiosas de um convento, ela se recuperou e continuou a jornada.

A viagem pelos Alpes foi lenta e árdua, mas Paulina, confiante na proteção de Nossa Senhora e Santa Filomena, prosseguiu. Novamente teve uma recaída, mas continuou até Roma, onde chegou quase inconsciente.

O Papa Gregório XVI, ao saber de sua chegada, visitou-a pessoalmente e elogiou sua coragem e fé.

Paulina então fez um pedido ao Papa:

"Quando eu voltar de Mugnano, curada e caminhando, Vossa Santidade conduzirá a investigação final sobre o processo de Santa Filomena?"

O Papa, impressionado com sua fé, respondeu afirmativamente, mas confidenciou a uma superiora: "Nossa filha está muito doente. Parece que se levantou da sepultura para vir aqui. Nunca mais a veremos."

Em agosto, sob um calor sufocante, Paulina e seu grupo partiram para Mugnano, chegando na véspera da festa de Santa Filomena. Os moradores, vendo o estado de Paulina e conhecendo os milagres que a levaram até ali, rezaram fervorosamente pela sua cura.

No dia da festa, Paulina recebeu a Sagrada Comunhão junto à urna de Santa Filomena e foi acometida por dores terríveis, desmaiando em seguida. Levada para fora da igreja, ela recuperou os sentidos e, de repente, sentiu um calor vivificante percorrer seu corpo. Paulina havia sido curada por Santa Filomena!

O superior do Santuário ordenou que todos os sinos tocassem para anunciar o milagre, e a multidão celebrou com grande alegria. Paulina passou mais um tempo em Mugnano, em oração e gratidão.

Antes de partir, Paulina levou consigo uma grande relíquia de Santa Filomena e, ao chegar a Roma, foi recebida com espanto. O Papa disse:

"É realmente minha filha? É uma defunta que se ergueu da sepultura ou quis Deus manifestar em seu favor o poder da Virgem Mártir?"

Paulina respondeu:

"Sou eu mesma, Santíssimo Padre. Santa Filomena olhou por mim e me restituiu a vida. Peço-vos licença para construir uma capela em honra da minha benfeitora."

O Papa consentiu e pediu que Paulina permanecesse em Roma por mais um ano para confirmar o milagre. Este evento consolidou a fama de Santa Filomena e espalhou ainda mais sua devoção.

Saiba mais sobre Santa Filomena:

Infância e Conversão

O nome Filomena significa "filha da luz divina", e Santa Filomena certamente fez jus a esse nome. Ela era filha de um importante casal grego; seu pai era um dos reis da Grécia. A mãe de Filomena não conseguia engravidar, apesar de inúmeras orações e sacrifícios aos deuses gregos. Um dia, ao conversar com um médico cristão, ele lhes sugeriu que se convertessem ao cristianismo e mudassem de vida, prometendo que Deus lhes concederia um milagre. O casal seguiu o conselho e, no ano seguinte, nasceu uma linda filha a quem chamaram de Lumena, que significa luz. No batismo, deram-lhe o nome de Filomena, filha da luz divina.

Aos cinco anos, Filomena recebeu a Primeira Comunhão e sua fé em Jesus Cristo cresceu tanto que, aos onze anos, fez votos de total entrega a Deus.

Proposta de Casamento e Recusa

Quando o Imperador romano Diocleciano ameaçou a Grécia, o pai de Filomena viajou a Roma para negociar. Diocleciano, encantado com a beleza da jovem Filomena, propôs a paz entre os dois países em troca de seu casamento com ela. O pai de Filomena, aliviado, concordou. Porém, de volta à Grécia, Filomena revelou entre lágrimas os votos que havia feito. Seus pais tentaram convencê-la a aceitar a proposta do imperador, temendo pela vida dela, mas Filomena se manteve firme em sua decisão.

Cativeiro e Torturas

Diocleciano, ao saber da recusa, ordenou que Filomena fosse levada a Roma. Tentou convencê-la de todas as maneiras, mas, ao ver que não cederia, mandou prendê-la e torturá-la. Após mais de um mês de sofrimentos no cárcere, Filomena teve uma visão de Nossa Senhora com o Menino Jesus, que lhe disse que receberia a força divina para suportar os tormentos que estavam por vir.

Diocleciano fez um último pedido, que Filomena recusou. Ele então ordenou que a chicoteassem em praça pública e a jogassem num calabouço ainda pior. Dois anjos apareceram, curando milagrosamente suas feridas. Diocleciano, acreditando que fora curada por Júpiter, tentou novamente convencê-la, mas ela reafirmou sua fé no Deus cristão, enfurecendo o imperador. Ele ordenou que amarrassem uma âncora em seu pescoço e a jogassem no rio Tigre. Novamente, os anjos a salvaram, levando-a para a margem sem que se molhasse.

Tentativas de Execução

O imperador ordenou que Filomena fosse arrastada pela cidade e morta com flechas. Lançada novamente no calabouço, foi mais uma vez curada pelos anjos. Diocleciano, então, mandou que ela fosse queimada, mas o fogo não lhe causou dano algum. Mandou, então, que os soldados disparassem flechas até que ela morresse. No entanto, as flechas se voltaram contra os soldados, matando-os.

Morte e Martírio

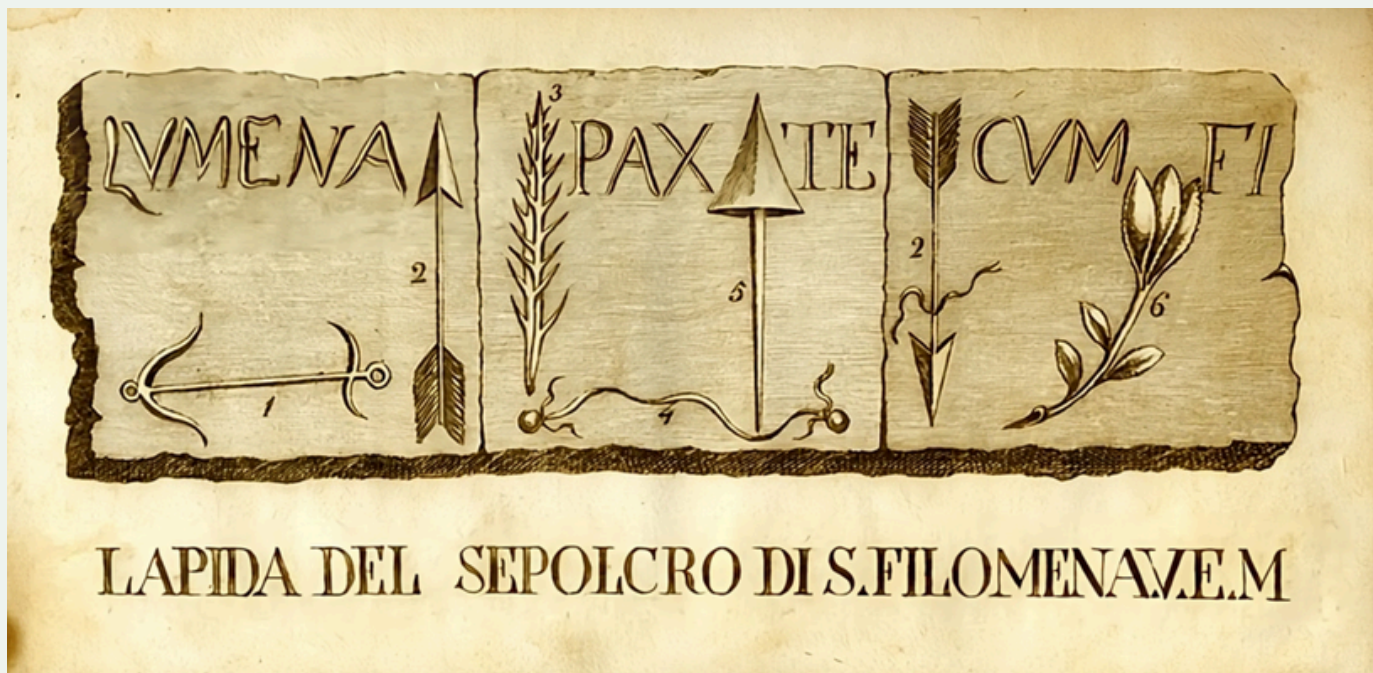
Finalmente, Jesus permitiu que Filomena fosse decapitada, entrando assim no Reino do Céu. Sua morte ocorreu em 10 de agosto.

Descoberta das Relíquias e Difusão da Devoção

Em 1802, nas catacumbas de Roma, foi descoberto um túmulo com as inscrições "A Paz seja contigo, Filomena", junto com símbolos de martírio. O padre Francisco de Lucia, de Mugnano di Cardinale, prometeu levar as relíquias da santa para sua igreja se fosse curado de uma doença. Após receber a cura, obteve permissão do Papa Pio VII para transportar as relíquias para Mugnano.

Chegando à cidade, inúmeros milagres começaram a ocorrer, e Santa Filomena se tornou conhecida em toda a Europa. Santos e Papas, como São João Maria Vianney, Santa Madalena Sofia, São Pedro Eymard, São Pedro Chanel, Papa Pio IX, Papa Pio X e Papa Leão XIII, tornaram-se seus devotos. Pauline Jaricot pediu ao Papa Gregório XVI a canonização de Santa Filomena, que foi proclamada Santa e Padroeira do Rosário Vivo e dos Filhos de Maria.

Até hoje, suas relíquias estão na igreja de Mugnano, na Itália.



Oração a Santa Filomena

'Ó gloriosa Virgem e Mártir Santa Filomena, que do Céu onde reinais vos comprazeis em fazer cair sobre a Terra benefícios sem conta, eis-me aqui prostrado a vossos pés para implorar-vos socorro para minhas necessidades que tanto me afligem, vós que sois tão poderosa, junto a Jesus, como provam os inumeráveis prodígios que se operam por toda parte onde sois invocada e honrada.

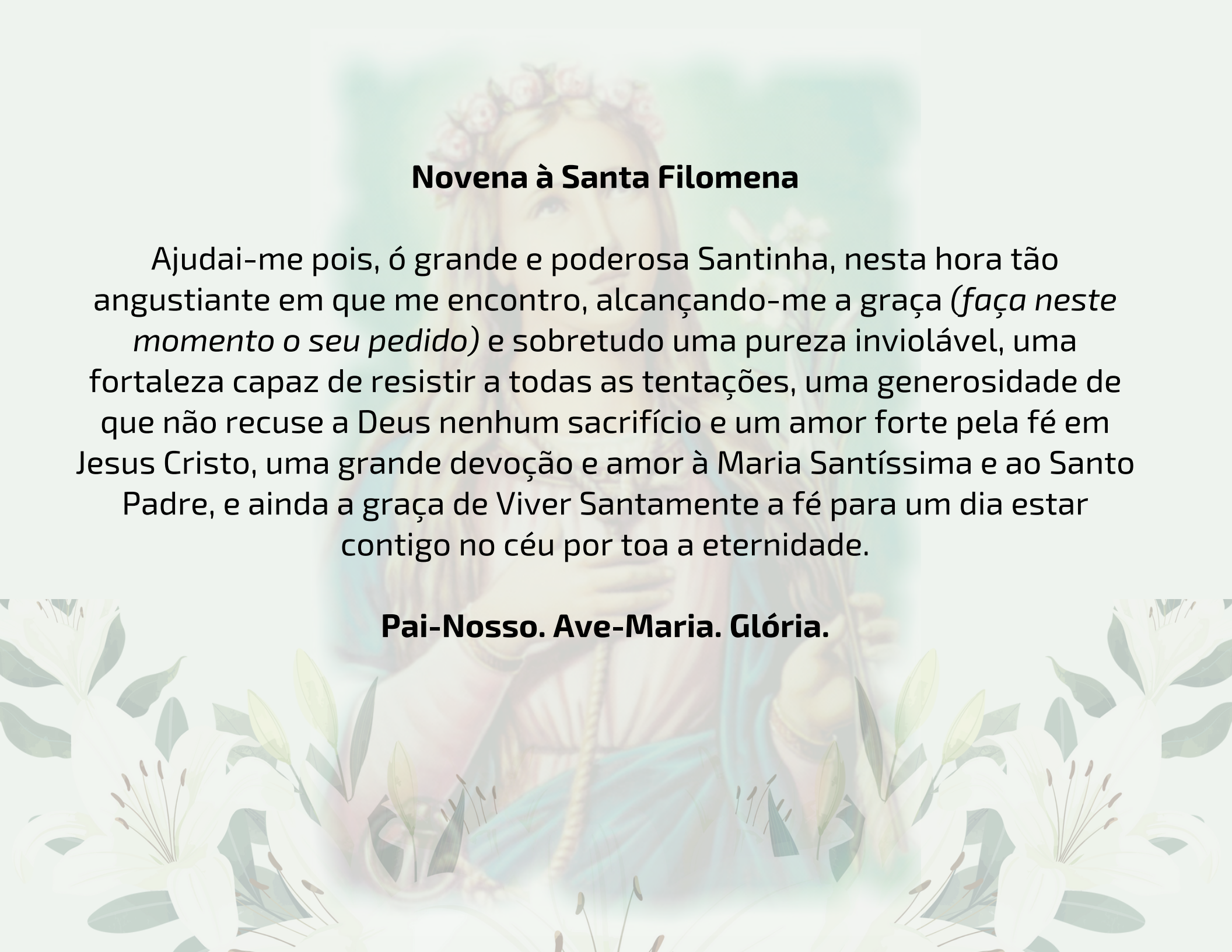
Alegro-me ao ver-vos tão grande, tão pura, tão santa, tão gloriosamente recompensada no céu e na terra.

Atraído por vossos exemplos à prática de sólidas virtudes e cheio de esperança à vista das recompensas concedidas aos vossos merecimentos, eu me proponho de vos imitar pela fuga do pecado e pelo perfeito cumprimento dos mandamentos do Senhor.

Ajudai-me, pois, ó grande e poderosa Santinha, nesta hora tão angustiante em que me encontro, alcançando-me a graça, e sobretudo uma pureza inviolável, uma fortaleza capaz de resistir a todas as tentações, uma generosidade de que não recuse a Deus nenhum sacrifício e um amor forte como a morte pela fé em Jesus Cristo, uma grande devoção e amor a Maria Santíssima e ao Santo Padre, e ainda a graça de viver santamente a fé para um dia estar contigo no céu por toda a eternidade.

Santa Filomena, rogai por nós. Amém.'

Pai-Nosso. Ave-Maria. Glória.



Novena à Santa Filomena

Ajudai-me pois, ó grande e poderosa Santinha, nesta hora tão angustiante em que me encontro, alcançando-me a graça (*faça neste momento o seu pedido*) e sobretudo uma pureza inviolável, uma fortaleza capaz de resistir a todas as tentações, uma generosidade de que não recuse a Deus nenhum sacrifício e um amor forte pela fé em Jesus Cristo, uma grande devoção e amor à Maria Santíssima e ao Santo Padre, e ainda a graça de Viver Santamente a fé para um dia estar contigo no céu por toa a eternidade.

Pai-Nosso. Ave-Maria. Glória.

Ladainha de Santa Filomena

Composta por São João Maria Vianney

Senhor, tende piedade de nós,
Jesus Cristo, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Jesus Cristo, ouvi-nos,
Jesus Cristo, atendei-nos,
Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós,
Filho de Deus, Redentor do mundo, tende piedade de nós,
Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós,
Trindade Santa, que sois um só Deus, tende piedade de nós,
Santa Maria, Rainha das Virgens, rogai por nós,
Santa Filomena, rogai por nós
Santa Filomena, cheia de abundantes graças desde o nascimento
Santa Filomena, fiel imitadora de Maria
Santa Filomena, modelo das virgens
Santa Filomena, templo da mais perfeita humildade
Santa Filomena, abrasada no zelo da glória de Deus
Santa Filomena, vítima do amor de Jesus
Santa Filomena, exemplo de coragem e de perseverança
Santa Filomena, atleta invencível da castidade
Santa Filomena, espelho das mais heroicas virtudes
Santa Filomena, firme e intrépida face aos tormentos
Santa Filomena, flagelada como o vosso Divino Esposo

Santa Filomena, trespassada por uma saraivada de dardos
Santa Filomena, consolada pela Mãe de Jesus, quando agrilhoadada
Santa Filomena, milagrosamente curada na prisão
Santa Filomena, amparada pelos Anjos, no meio dos tormentos
Santa Filomena, que preferistes as humilhações da morte aos esplendores do trono
Santa Filomena, que convertestes as testemunhas do vosso martírio
Santa Filomena, que cansastes o furor dos algozes
Santa Filomena, protetora dos inocentes
Santa Filomena, padroeira da juventude
Santa Filomena, asilo dos infelizes
Santa Filomena, saúde dos doentes e enfermos
Santa Filomena, nova luz da Igreja militante
Santa Filomena, que confundis a impiedade do século
Santa Filomena, cujo nome é glorioso no Céu e aterrador para o inferno
Santa Filomena, ilustre pelos mais esplêndidos milagres
Santa Filomena, poderosa junto de Deus
Santa Filomena, que reinais na glória
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós Senhor.
Rogai por nós, Santa Filomena,
Para que sejamos dignos das promessas de Jesus Cristo.

Oremos: Nós Vos suplicamos, Senhor, que nos concedais o perdão dos nossos pecados, pela intercessão de Santa Filomena, Virgem e Mártir que foi sempre agradável aos vossos olhos pela eminente castidade e pelo exercício de todas as virtudes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Amem.

Hino a Santa Filomena

CANTEMOS ALEGRES, A UMA SÓ VOZ:
SANTA FILOMENA, ROGAI POR NÓS!

Preferiste a pureza, e a entrega ao Senhor,
Que perder tua virtude, nas mãos do Imperador,
Por tão nobre decisão, deste o sangue em martírio,
E, hoje, reinas, gloriosa no Empíreo!

CANTEMOS ALEGRES, A UMA SÓ VOZ:
SANTA FILOMENA, ROGAI POR NÓS!

Nem as setas que traspassam, nem a âncora do algoz
foram capazes de calar a tua heróica e casta voz,
Que dizia a todo custo: "Meu amor, só a Jesus,
Pois só Ele me amou, por mim morrendo numa Cruz!"

CANTEMOS ALEGRES, A UMA SÓ VOZ:
SANTA FILOMENA, ROGAI POR NÓS!

Concedei aos Teus devotos, teu amparo e proteção,
E a graça de imitarmos teu exemplo e prontidão
De seguir a Jesus Cristo até o dia derradeiro,
Ao banquete das núpcias do Cordeiro!

CANTEMOS ALEGRES, A UMA SÓ VOZ:
SANTA FILOMENA, ROGAI POR NÓS!

Lírio santo e fulgurante dos canteiros do Senhor,
Que na flor da juventude, desafiaste o ditador,
Ensinaí aos nossos jovens a virtude do amar,
E a pureza na vida conservar!

CANTEMOS ALEGRES, A UMA SÓ VOZ:
SANTA FILOMENA, ROGAI POR NÓS!

Glória ao Pai, que em Filomena, Seu poder manifestou,
Glória a Cristo, que é das Virgens, Santo Esposo e casto amor,
Ao Espírito de Vida, adoremos igualmente,
Ao Deus uno e trino, eternamente!

O que é a Confraria e seus objetivos

A CONFRARIA DE SANTA FILOMENA é é uma associação católica de fiéis, fundada com o objetivo de fomentar a devoção à Santa Filomena e buscar a santificação pessoal.

Destina-se à todos (temos as Seções: Infantil, Juvenil e Adulto), que desejam propagar a devoção à Santa Filomena e obter sua proteção e intercessão, principalmente contra os perigos da perda da inocência e guarda da virtude da castidade.

História da Confraria Universal de Santa Filomena

A Confraria nasceu com um jovem padre francês, Padre Louis Petit (1852-1814), que, dedicou sua vida à Santa Filomena.

Ele foi um grande apóstolo de Santa Filomena, e empenhou-se muito em torná-la bem conhecida e amada.

Nascido no seio de uma família onde já se cultivava o amor por Santa Filomena, ainda como seminarista, fundou e publicou a revista (Mensageiro de Santa Filomena) e escreveu também o livro Histoire du culte de Sainte Philoméne (História da devoção a Santa Filomena).

Foi ordenado sacerdote em 1879 e aumentou ainda mais o propósito da sua vida, que era propagar a devoção de Santa Filomena.

Com profunda dedicação, concretizou inúmeras obras em favor da devoção a Santa Filomena , entre as quais se destacam :

- A construção, na Rua Dantzig em Paris, de uma linda capela de Santa Filomena, a partir da qual o seu trabalho escrito e sua revista Mensageiro de Santa Filomena alcançaram a França e o resto do mundo.

- A fundação, em Paris, no ano de 1884, com a bênção e aprovação do Cardeal Giubert e com a intenção de dar educação cristã às classes trabalhadoras, da Obra de Santa Filomena também conhecida como Confraria de Santa Filomena.

Talvez o dedicado Padre Louis Petit não tivesse a noção da importância e da influência que esta Obra, a Confraria de Santa Filomena, iria ter no futuro na propagação da devoção a de Santa Filomena, mas a verdade é que, ainda em vida, pode testemunhar o sucesso da sua Confraria.

Em 24 de setembro de 1889, em reconhecimento da valiosa obra realizada, o Papa Leão XIII concedeu à Confraria de Santa Filomena o título e os privilégios de Arquiconfraria, embora restritos ao território de França.

Alguns anos depois teve o Padre Louis Petit a alegria de testemunhar a iniciativa de Sua Santidade o Papa São Pio X que, por bula apostólica de 21 de maio de 1912, aprovou a extensão da Confraria de Santa Filomena para toda a Igreja, concedendo-lhe o título de Universal.

O Padre Louis Petit viria a falecer em 1914, mas o seu legado continua vivo, pois, ainda hoje, seguindo as diretrizes do Santuário de Mugnano, a instituição nascida como Obra de Santa Filomena continua a propagar a devoção de Santa Filomena por todo o mundo, agora como Arquiconfraria Universal de Santa Filomena.

A nossa Confraria

Dado a crise na Igreja e as complicações atuais, não estamos unidos à Arquiconfraria de Santa Filomena.

Somos uma associação de fiéis leigos, sob a direção espiritual do Rev. Pe. Wagner Joseph

Assim sendo, com grande amor e devoção à Santa Filomena, surgiu a ideia de um grupo, uma associação de fiéis para propagar a devoção à Santa Filomena e, de modo especial, pedir sua proteção para as crianças e jovens.

O primeiro grupo começou a se organizar em 2022, no Oratório Nossa Senhora Aparecida, em Cândido de Abreu, (PR), depois de muitas graças alcançadas pela intercessão de nossa querida Santinha!

Em agosto e setembro, algumas crianças e jovens receberam a imposição do cordão, e a bênção com o óleo de Santa Filomena. Surgia a Confraria de Santa Filomena...

Atualmente, a Confraria reúne mais de 50 membros, residentes nos estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Direitos de quem participa da Confraria

1. Será oferecido para o inscrito todo mês uma Santa Missa Tridentina (Mesmo após o falecimento do inscrito, a Santa Missa continuará sendo oferecida por sua alma).
2. Os membros compartilharão todos os benefícios recebidos através das orações mútuas.
3. Os membros que são os mais zelosos em trazer novos membros para se juntarem à Confraria e que mostram interesse pela propagação da devoção à Santa Filomena, serão chamados de zeladores.

Datas importantes para a Confraria

10 de janeiro: nascimento de Santa Filomena;

25 de maio: encontro das relíquias Santa Filomena;

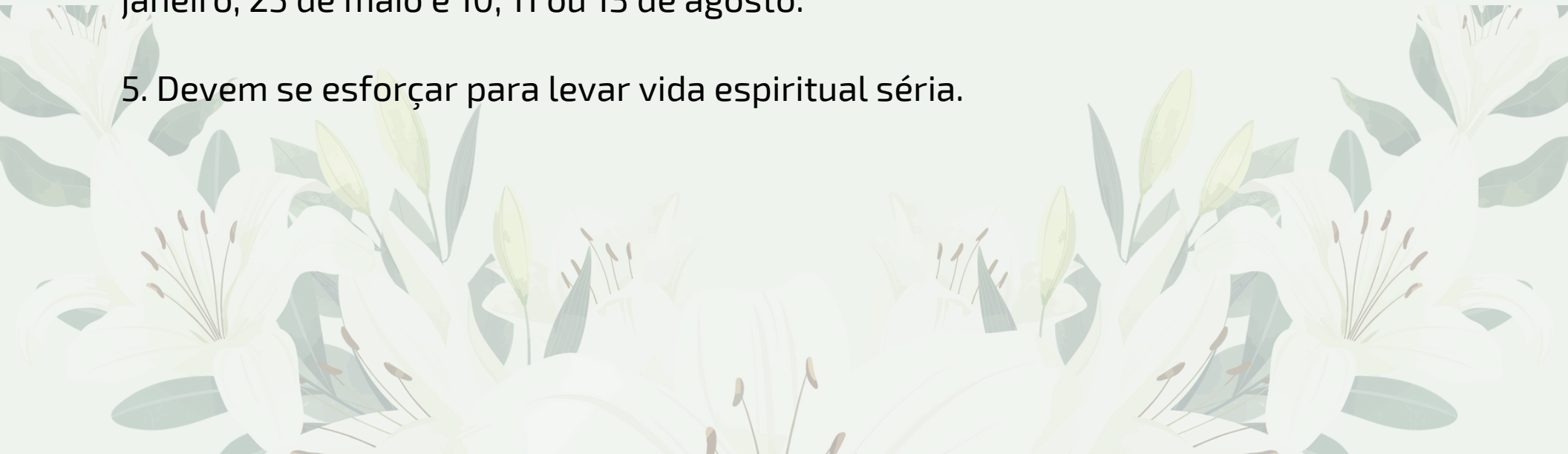
10 de agosto: celebração da transladação do corpo e do martírio de Santa Filomena;

11 de agosto: festa litúrgica de Santa Filomena;

13 de agosto: celebração do nome de Santa Filomena.

Deveres

1. Os membros devem sempre usar, amarrados ao redor de seu corpo ou sempre com eles, o Cordão da Santa abençoado pelo sacerdote diretor da Confraria.
2. Os membros devem ler e encorajar os outros a ler, a Vida de Santa Filomena.
3. Os membros devem recitar todos os dias, dentro dos limites, a Pequena Coroa de Santa Filomena.
4. Os membros devem receber (dentro do possível) a Santa Comunhão em 10 de janeiro, 25 de maio e 10, 11 ou 13 de agosto.
5. Devem se esforçar para levar vida espiritual séria.



Novos membros

A inscrição de novos membros é grátis! Para se inscrever, basta enviar o *NOME* e o *ENDEREÇO* completos para um dos telefones ou e-mail que está abaixo.

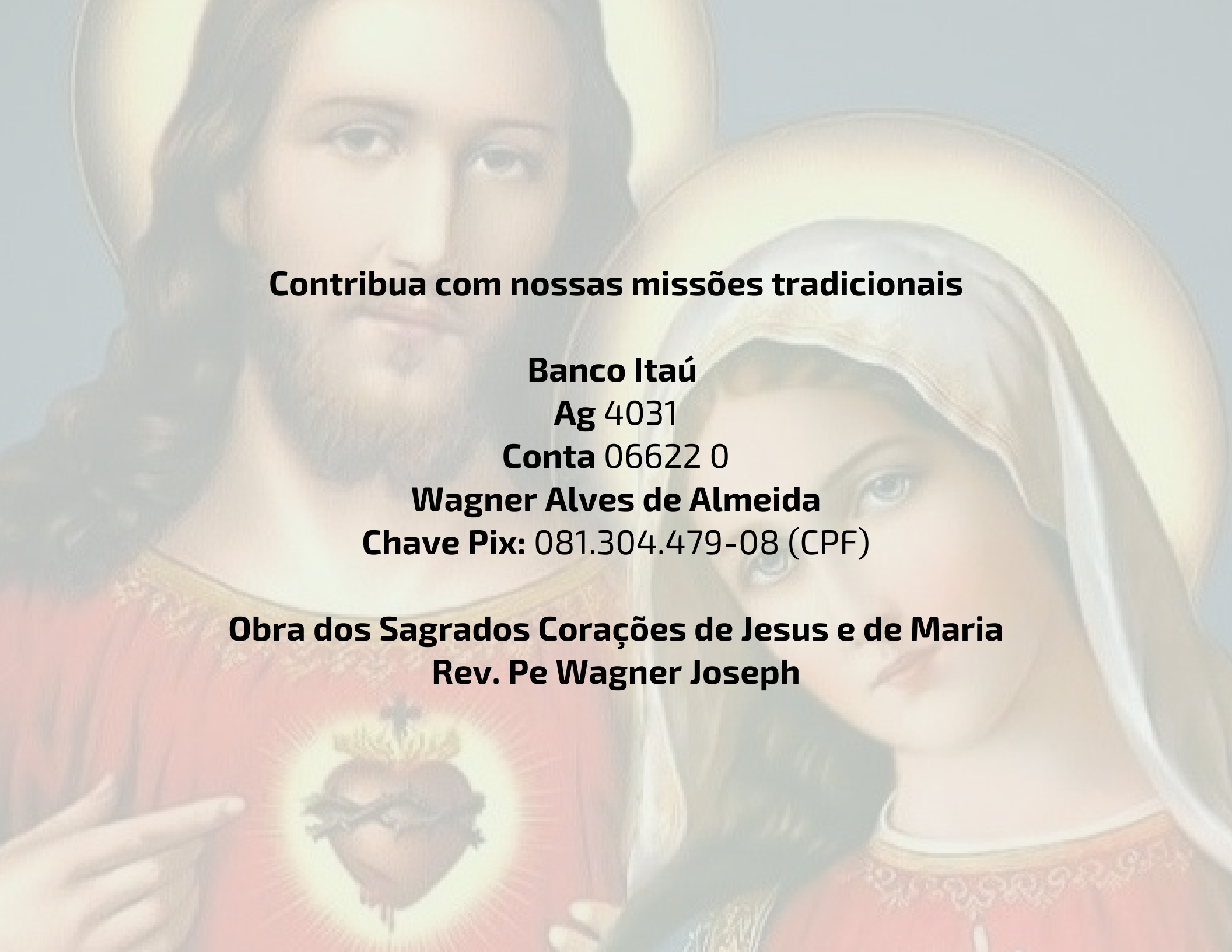
O solicitante será inscrito e passa a ser contado como "membro aspirante" até receber a imposição do cordão e, assim, ser recebido oficialmente na Confraria.

Obs. Em caso de menores de 12 anos, os pais ou responsáveis devem permitir e/ou solicitar a inscrição.

Rev. Pe. Wagner Joseph (Diretor espiritual da Confraria)
(41)9 9621 4717 almeida1917.wagner@gmail.com

Fr. Gabriel Lima de Moura (Zelador da Confraria)
(88) 9 9300 2855

A Confraria de Santa Filomena é um meio de pertencermos à família de Santa Filomena na Terra, buscarmos o crescimento no amor à tão querida Santinha, buscar imitá-la e alcançar sua proteção e intercessão. Além de obter diversas graças, bênçãos e indulgências aprovadas pela Igreja.



Contribua com nossas missões tradicionais

Banco Itaú

Ag 4031

Conta 06622 0

Wagner Alves de Almeida

Chave Pix: 081.304.479-08 (CPF)

Obra dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria

Rev. Pe Wagner Joseph